



PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO EM LINGUAGEM DE CRIANÇAS E JOVENS COM T21 SOB O ENFOQUE DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Eixo 1 – Método materialista histórico-dialético

Giulia Castellani Boaretto; UESB/BA; *gcbmonitoria@gmail.com*
Jhenifer Vieira da Silva; UESB/BA; *jheyntifer13@hotmail.com*
Carla Salati Almeida Ghirello-Pires; UESB/BA; *carlaghipires@hotmail.com*

Resumo: Durante muitas décadas, os estudos e práticas de intervenção direcionadas às linguagens de crianças e jovens com Trissomia do Cromossomo 21 (T21) se baseavam em perspectivas organicistas, direcionadas para treinos mecânicos em que a pessoa com deficiência era vista apenas pelas suas dificuldades consideradas orgânicas e os possíveis atrasos não eram compreendidos como parte de um processo em andamento (VIGOSTSKI, 2011). Entendendo o cérebro como um sistema dinâmico, capaz de se reorganizar, de acordo com as situações relacionais oferecidas pelo entorno em que a criança está inserida (LURIA, 1981), o grupo Fala Down, vinculado ao Laboratório de Pesquisas e Estudo em Neurolinguística (LAPEN/UESB) desenvolve atividades que buscam oportunizar estratégias efetivas para a apropriação da linguagem de crianças e jovens com T21. Utilizando os pressupostos da Neurolinguística Discursiva (ND) e da Teoria Histórico-Cultural e o método materialista histórico-dialético embasa os direcionamentos das pesquisas realizadas, uma vez que do ponto de vista dialético o processo de aquisição de linguagem perpassa pelo entendimento de que o outro se torna responsável pela criação de instrumentos e possibilidades para que a pessoa com deficiência desenvolva suas potencialidades. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do Grupo de pesquisa Fala Down, evidenciando como as práticas de pesquisa em linguagem têm se desenvolvido utilizando o método materialista-dialético. Como percurso metodológico, descreveremos as atividades realizadas ao longo dos 10 anos de funcionamento do grupo, evidenciando estratégias utilizadas em prol das linguagens das crianças e jovens com T21. Os resultados demonstram que atividades como contagem e recontagem de histórias, utilização de Tirinhas e Charges, aprofundamento em letras de músicas do interesse das crianças e jovens, jogos de adivinhação, charadas, entre outros recursos podem favorecer a aquisição e o desenvolvimento do funcionamento da linguagem, para que a pessoa com deficiência se torne um sujeito ativo na sociedade, conseguindo ler e interpretar a sua realidade de forma significativa. Consideramos o método materialista histórico-dialético importante na desconstrução da ideia de sujeito “falho” e “incompleto” relacionado à pessoa com T21, possibilitando uma abordagem qualitativa em que o olhar se direciona para as singularidades e potencialidades do sujeito, não retirando a sua subjetividade e entendendo a deficiência como uma construção social.

Palavras-chave: Linguagem. Síndrome de Down. Teoria Histórico-Cultural.

Referências bibliográficas:

LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia** São Paulo: Edusp, 1981.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educ. Pesqui.** [online]. 2011, vol.37, n.4, p. 863-869.